

NOVIDADES DO “FRONT” DA FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Antônio José Sandmann

Universidade Federal do Paraná

RESUMO

O presente estudo é fruto de estímulos dados pela tese de doutoramento sobre *Formação de Palavras no Português Brasileiro Contemporâneo* (SANDMANN: 1986). Uma das características das línguas naturais é sua variação dentro do tempo: muitos fatos resistem mais ao tempo, outros menos, fatos novos se afirmam. Enfim, analogamente aos seres vivos, as línguas persistem e se renovam no tempo. Também para os processos de formação de palavras vale essa constatação. Há processos produtivos no português de hoje que já no latim deram origem a numerosas unidades lexicais: como exemplos citem-se as prefixações com *re-* e *dis-* ou as sufixações com *-ável/-ível*, *-ção* e *-mento* (estamos desconsiderando as alterações fonéticas processadas). As regularidades que se podem averiguar através da análise da estrutura das palavras complexas estão sujeitas, por sua natureza, a certas restrições. As mudanças nessas restrições ou o revivescimento de um modelo obsoleto ou obsolescente constituem o interesse do presente estudo.

1 INTRODUÇÃO

Característica marcante das línguas naturais é a grande variabilidade que apresentam: variação no tempo (o aspecto diacrônico), variação no espaço (o aspecto diatópico), variação de acordo com as diferenças sócio-culturais (o aspecto diastrático), variação entre as gerações que convivem (o aspecto diafásico) e variação no mesmo indivíduo em conformidade com a situação (os registros). A esses aspectos MATTOSO CÂMARA acrescenta o do estilo, cuja função

segundo ele é a da "exploração (...) da linguagem, para o objetivo de maior expressividade".¹

No presente estudo proponho-me mostrar que essa variabilidade também pode ser constatada no campo da formação de palavras, sendo que será dada ênfase aos aspectos diacrônico e estilístico, entendendo-se estilo no sentido que lhe dá MATTOSO CÂMARA. Ao me propor realizar esse intuito dou atendimento a uma sugestão feita nas Considerações Finais do estudo *Formação de Palavras no Português Brasileiro Contemporâneo*,² pois esses aspectos foram abordados lá apenas dispersa e mais superficialmente. Não é propósito do presente estudo, por outro lado, apresentar todas as mudanças que se operam ao longo da evolução da língua portuguesa no campo da formação de palavras novas e que se podem depreender do cotejo das várias fontes, desde o latim vulgar ao português arcaico, clássico, moderno e contemporâneo. O estudo limita-se ao exame de aspectos do que há hoje de novo no "front" da formação de palavras, sendo que serve de base precípuamente o córpus que esteou o estudo acima referido, a saber, 1.128 palavras colhidas em 42 jornais diários brasileiros do ano de 1984: Jornal do Brasil, o Globo e o Estado de São Paulo. *

Normalmente, como observou FLEISCHER, as línguas enriquecem seu léxico, lançando mão de empréstimos ou de recursos já existentes: palavras, radicais ou afixos, e apenas excepcionalmente são criadas unidades realmente "novas".³ No estudo da formação de palavras, tanto no exame das palavras já incorporadas ao léxico (aspecto analítico ou "passivo") como na verificação da competência do usuário de formar palavras novas (aspecto sintético ou ativo), devem-se entender como recursos não só os elementos que entram na formação (palavras, radicais e afixos), mas também os modelos ou regras (regularidades) segundo os quais unidades novas são formadas. É preciso considerar, no estudo dessas regularidades, as várias facetas (fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas) do "input" e os resultados do processo, as facetas no "output". ** É esse o propósito do presente estudo: verificar o que há de novo, em termos

1 MATTOSO CAMARA JR., J. *Estrutura da língua portuguesa*. Vozes, 1970. p.7.

2 SANDMANN, A.J. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Bonn: Romanistischer Verlag, 1986. p. 212.

* É esse córpus que deve ser entendido quando no presente estudo se faz referência a córpus, sem outra especificação.

3 FLEISCHER, W. *Formação de palavras no alemão contemporâneo*. Tübingen, Niemeyer, 1982. Fleischer também distingue *Wortschöpfung* 'criação de palavras' de *Wortbildung* 'formação de palavras'.

** Ilustração de mudanças em modelo tradicional de formação de palavras o leitor encontra no item 4.7 deste estudo.

de elementos e de modelos, na formação de palavras do português. Ressalte-se a propósito que a "novidade" pode estar também na revivescência de uma regra ou de um elemento obsoletos ou obsoletes.

2 AFIXOS DE GRAU

2.1 Aspectos Gerais

Afixos de grau ou intensidade são sufixos ou prefixos que se juntam normalmente a substantivos, adjetivos e advérbios (feriadão, tainhota, nervosíssimo, nervosão, nervosinho, pertinho, supertime, arquiepiscopal) e só mais raramente a verbos: *supervalorizar*, *correndinho* (pop.). É esse, aliás, um processo extremamente fértil no português bem como nas demais línguas românicas, à exceção do francês. Seguem alguns destaques de elementos e modelos que, a meu ver, apresentam tendências novas:

2.2 Sufixos

2.2.1 -érrimo (/-ésimo)

O sufixo que indica normalmente o grau superlativo dos adjetivos é *-íssimo* (*boníssimo*, *ligeiríssimo*). Alguns, eruditos, ostentam o sufixo *-imo*, exclusivo de adjetivos que em latim terminavam em *-er* no caso nominativo masculino singular: *célebre* (lat. *celeber*) → *celebérrimo*, *acre* (lat. *acer*) → *acérrimo*. A procura de recursos novos para expressar o grau superlativo dos adjetivos levou a uma reanálise dos adjetivos terminados em *-érrimo* (*integérrimo*), ampliando o corpo fônico do sufixo *-imo* para *-érrimo* e juntando este também a adjetivos cuja etimologia não o pede.

Lygia FAGUNDES TELLES, em seu romance *As Meninas*, apresenta-nos quatro exemplos: *cafonérrimo* (p. 7), *importantérrimo* (p. 35), *chiquérrimo* (p. 40) e *simplérrimo* (p. 74).⁴ Naturalmente não se questiona aqui a aceitabilidade dessas formações em termos da gramática da linguagem-padrão. Creio que intenção e processo iguais aos que presidiram à reanálise dos adjetivos terminados em *-érrimo* e à consequente estereotipagem do sufixo *-érrimo* orientaram a formação de *Chikésima* (o k fica por conta da moda e da sofisticação), nome de uma loja de Curitiba. Não se pode deixar de lembrar aqui que nomes comerciais não estão

4 TELLES, L.F. *As meninas*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1974.

sujeitos às regras da norma culta. Enfatize-se, por outro lado, que no caso dos sufixos em *-érrimo*, ao contrário do exemplo isolado de *Chikésima*, estamos diante de uma regularidade, portanto de um novo modelo ou padrão, ou frente à ampliação de um modelo. Além dos exemplos encontrados no romance de *Lygia FAGUNDES TELLES*, vale perguntar quem é que já não ouviu formações como *bacanérrima*, *lon-gérrimo*, *elegantérrima*, *chiquérrima* ou outras?

2.2.2 *-íssimo*

As gramáticas portuguesas, da linha tradicional, escritas para difusão da língua-padrão nas escolas, são unâimes em dizer que *-íssimo* é um sufixo cuja função é a de indicar o grau superlativo de adjetivos (*boníssimo*) e mais raramente de advérbios (*pertíssimo*).⁵ No círculo a que acima se fez menção ocorreram os adjetivos superlativos *atípicíssimo*, *detalhadíssimo*, *eletronicíssimo*, *exclusivíssimo*, *honrosíssimo*, *ordeiríssimo*, *precariíssimo*, *primeiríssimo* e *visibilíssimo*. Para superlativos com *exclusivíssimo*, *primeiríssimo* e *vi-sibilíssimo* fica mais fácil imaginar um contexto de linguagem de propaganda: uma decoração é *exclusivíssima*, um produto é de *primeiríssima* qualidade e bom gosto é *visibilíssimo*. Chamaram a atenção, no entanto, especialmente as quatro formações *campeoníssimo*, *estrelíssima* (de estrela 'artista famosa'), *Orientíssimo* (tapete, em texto de propaganda) e *partidíssima*, cujas bases são substantivos. É desnecessário alertar para a especial força apelativa desses superlativos, o que se deve principalmente à novidade do modelo, que violenta de certa maneira os padrões estabelecidos. Estamos, em outros termos, diante de um aspecto estilístico da formação de palavras. Mais do que produtividade temos, no sentido de LYONS e BAUER, criatividade.⁶ Outro exemplo desse modelo em expansão temos em *finalíssima*, da linguagem do futebol (futebolês?), em que o adjetivo *final*, convertido em substantivo, (a) *final*, passa ao grau superlativo. No jornal *A Gazeta do Povo*, de 15/02/87, página 22, coluna 1 (coluna social), colhi a formação *gatíssima*, sendo que já ouvi também *panteríssima*, do mesmo contexto. A propósito é oportuno lembrar os parentes inter-

5 ALMEIDA TORRES, A. *Moderna gramática expositiva da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1962. p. 85 seg. e 133. ROCHA LIMA, C.H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Briguete, 1963. p. 95 seg. e 106.

6 Seria interessante examinar, em estudo específico, as particularidades semânticas dos adjetivos e advérbios que preferencialmente assumem a forma superlativa.

6 LYONS, J. *Semantics*. Cambridge, Cambridge University Press, 1977. p. 549. BAUER, L. *English word-formation*. Cambridge, Cambridge University press, 1983. p. 63.

nacionais, da linguagem da propaganda, **Dioríssimo** (de Dior), marca de perfume, e **Boríssimo** (de Boris Becker), marca de raquete de tênis. É de presumir, finalizando, que essas formações não alcançarão sair da marginalidade a que estão confinadas e que o modelo não passe a operar rotineiramente sobre bases que não sejam adjetivos ou advérbios.

2.2.3 -aço/-aça

O sufixo **-aço/-aça** é visto nas gramáticas normalmente como um sufixo que se presta simplesmente à formação de aumentativos de substantivos:⁷ **ricaço**, **barcaça**, **mulheraço**, **mulheraça**. Formações mais novas desse tipo seriam **barulhaço** (do *córpus*) e **badernaça**. Segundo o dicionário **Aurélio**, 'aço' é um sufixo nominal com os significados de 'aumento', 'intensidade', e 'resultado de ação enérgica'. Como ilustração desse último significado podem ser vistos os verbetes do **Aurélio** **pataço** e **munhecaço** 'pancada violenta com a pata ou com a munheca', respectivamente. O **Aurélio** já é, portanto, mais específico na exposição da semântica do sufixo em questão. Nessa linha o *córpus* apresenta a formação nova **joelhaço** 'pancada violenta com o joelho'. **MALKIEL** defende o ponto de vista de que há dois sufixos homônimos **-aço**, **-açol**, indicativo de aumento em substantivos, e **-aço2**, com significado de 'golpe, pancada'.⁸ Da mesma maneira vê dois homônimos no espanhol **martillazo** **GAUGER**: **martillazol** 'martelo grande' e **martillazo2** 'golpe com o martelo'.⁹ Homônímia há, na verdade, nas palavras de **GAUGER**, entre os sufixos **-açol** e **-aço2**.

Parece-me, salvo melhor juízo, que a realidade do português é a seguinte: Em palavras complexas como **ricaço** e **barcaça** a função primordial do sufixo é a de indicar simplesmente o aumento. Em **mulheraço/mulheraça** a semântica pode ser de apreço ('mulher muito atraente') ou a conjugação do aumento com a da conotação de apreço ('mulher alta e bonita') ou do desapreço ('mulher alta e desajeitada'). Em palavras que podem ser representadas por **joelhaço** juntam-se os significados de 'golpe, pancada' e de 'intensidade, força', isto é, o conteúdo é de 'golpe ou pancada forte'. Teríamos, então, propriamente a conjugação ou a anulação da homonímia de que falam **GAUGER** e **MALKIEL**. A comple-

7 Cf. BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo, Nacional, 1969. p. 219.

8 MALKIEL, Y. The two sources of the Hispanic suffix-*azo*,-*aço*. *Language*, 35: 193, 1959.

9 GAUGER, H.M. Determinado e determinante na palavra derivada? In: BREKLE, H. & LIPKA, L., ed. *Formação de palavras, sintaxe e morfologia*. Hala, 1968. p. 93-4.

xidade ou a riqueza, conforme se queiram ver os fatos, do sufixo *-aço* não se limita, contudo, aos exemplos apresentados acima. No cörper foi registrada a palavra nova **buzinaço** 'toque forte de buzina', palavra que lembra o programa de televisão de Chacrinha. A idéia de 'golpe ou batida' de **joelhaço**, **pataço** e **munhecaço** foi substituída por 'toque, sopro'. E na linha de **buzinaço** foram criados agora **apitaço** (revista *Veja*, de 08/04/87, p. 31, coluna 2) 'manifestação ruidosa com apitos' e **panelaço** 'manifestação ruidosa com panelas', provavelmente um empréstimo do espanhol. Concluindo as considerações feitas sobre a semântica do sufixo *-aço*, parece ter ficado claro que a idéia de 'intensidade' ou 'tamanho' está sempre presente: **barcaça** 'barca grande', **mulheraço** 'mulher grande' ou 'mulher muito atraente' **pataço** 'golpe forte com a pata', **apitaço** 'manifestação ruidosa com apitos'.

2.3 Prefixos: macro-, maxi-, micro- e mini-

O **Formulário Ortográfico** mostra, na questão do uso do hífen, que ele não trata **macro-**, **maxi-**, **micro-** e **mini-** como prefixos. O Aurélio trata-os como elementos de composição ("el. comp.") e grafa, consequentemente, **macrossomia**, **maxissaia**, **microrregião**, **minissaia**. Em SANDMANN esses elementos são tratados como prefixos, grafando-se, mesmo assim, em obediência às normas ortográficas vigentes, **minissérie** e **microrreforma**, p. ex., ao invés de **mini-série** e **micro-reforma**.¹⁰ A justificativa de tratar esses morfemas como prefixos e não como radicais presos tem fundamento no fato de com eles se formarem palavras complexas em série e principalmente no de se unirem também facilmente a palavras vernáculas de uso informal: **macroassalto**, **maxi-casaco**, **microtrator**, **miniposto**, etc.

BAUER afirma de **mini-**: "This prefix is very productive".¹¹ Penso que o mesmo se pode dizer dos demais prefixos, principalmente de **micro-**. No cörper foram registradas as seguintes formações novas com os prefixos em estudo: **macroassalto**, **macroempresa**, **maxidesvalorização**, **micro-Brasis**, **microcírculo**, **microcomputador**, **microempresa**, **microempresário** (evidentemente uma sufixação de **micro-empresa** (**microempresa** + **-ário** → **microempresário**) e não uma prefixação de **empresário** (**micro-** + **empresário** → **microempresário**),* **migroengenho**, **microfestival**, **microinformá-**

10 SANDMANN, p. 29-30.

11 BAUER, p. 218.

* Em entrevista do Jornal Nacional, da TV Globo, com técnico do Ministério da Agricultura, ouvi a formação **micropredutor** (agrícola).

tica, microprocessador, microtrator, minibloco, miniblusa, minidesvalorização, minigênio, minijornal, miniplano, mini-posto, minirreforma, minissérie. Observe-se que esses prefixos ocorreram também como abreviações convertidas em substantivos: (a) macro (empresa), (a) maxi (desvalorização), (a) micro (empresa), (o) micro (computador), (a) mini (desvalorização). A pergunta sobre o porquê do uso crescente desses prefixos pode, salvo melhor juízo, ser respondida com a observação de que os mesmos não estão tão carregados de emotividade como eventualmente podem estar os sufixos de aumento ou diminuição. Comparem-se, por exemplo, minipista e pistinha, minimercado e mercadinho, microempresário e empresariozinho. Essa mesma ausência de elementos emocionais favorece o emprego crescente em contextos formais ou técnicos: microinformática, microprocessador, minirreforma, miniplano. Note-se, finalmente, que todas as bases dessas prefixações pertencem à classe dos substantivos, podendo-se dizer o mesmo dos produtos. Os prefixos têm, na verdade, função adjetiva e são os determinantes (DT) da estrutura lexical gerada. Enquanto isso as bases são o núcleo ou o determinado (DM) do vocabulário complexo formado.

3 SUFIXOS EMPRESTADOS: -gate, -lândia, -ódromo

BAUER apresenta numerosas palavras novas do inglês, formadas com a junção a palavras inglesas do sufixo **-nik**, abreviação da palavra russa *sputnik* e responsável pela formação de palavras como *dudnik*, *kaputnik*, *pupnik*, etc., ou empréstimo do israelense e encontrável em palavras como *nudnik*, *bechnik* e *peacenik*.¹² Fato semelhante se deu em português com -gate, -lândia e -ódromo. No córpus pôde-se registrar a palavra nova *Mojigate*, formada de *Moji* (das Cruzes) + -gate, escândalo político que ocorreu naquela cidade paulista. -Gate, elemento integrante do topônimo americano *Watergate*, nome do inquérito que levou à renúncia do presidente Nixon, desprende-se de *water* e veio juntar-se à forma abreviada *Moji* para formar *Mojigate*, cuja semântica é 'escândalo de Moji (das Cruzes)'. A imprensa brasileira agitou em outros tempos outro escândalo que deu origem a um inquérito, o *Rio-Centergate* (de *Riocentro* + -gate). A imprensa internacional fala no *Irangate*, também conhecido como *Contragate*.* Um colega, a quem falei dessas

12 BAUER, p. 254 e seg.

* Segundo comunicação oral que me foi feita, o jornal francês *France Inter* chamou ao escândalo alemão ocidental *Flick de Wassergate*.

formações, formou imediatamente marajagate, demonstrando que assimilou fácil o modelo. Dignos de nota são especialmente os aspectos semânticos de *-gate* ('caso', 'affaire', 'escândalo'), que nada têm a ver com o sentido originário do elemento *-gate* de Watergate.

Produtividade maior, porém, do que *-gate* apresenta *-lândia*. *-lândia* vem do alemão/inglês *Land/land* e já o Aurélio registra a forma mais antiga *hinterlândia*, reportando-a ao alemão *Hinterland*. O cónpus apresenta a formação nova *brizolândia*, com o sentido de 'a turma ou os amigos de Brizola', como uma semântica bastante modificada. No Brasil há vários topônimos que contêm o elemento *-lândia*: *Uberlândia*, *Romelândia*, *Roselândia*, *Bragalândia*, *Vasconcelândia*, etc. No Rio de Janeiro há a *Cinelândia*. Nomes de lojas formam-se com *-lândia*: *Brinquedolândia*, *Eletrolândia*. Durante a última greve das universidades federais brasileiras um cartaz com o dizer *Grevelândia* anunciaava a entrada do campus de uma universidade em greve. A semântica é, naturalmente, mais ou menos vaga: 'o lugar onde X (X = base da palavra) fica, mora, se realiza'.

Parece, porém, que em termos de produtividade recente *-ódromo* ganha de *-lândia* e *-gate*. Quanto à forma *-ódromo* aqui adotada é necessária uma explicação. No Aurélio constam as formas *dromo*- e *-dromo*: *dromoterapia* e *autódromo*. O presente estudo restringe-se ao sufixo *-ódromo*. Junta-se o o tônico a *-dromo* para transformá-lo em sufixo tônico, pois o serem tónicos é uma característica desses afixos — exceção são o erudito *-ico* (*clânico*) e o pouco produtivo *-aco* (*maniaco*). Chamou também a atenção o seguinte trecho de artigo de jornal, de Carlos DRUMOND DE ANDRADE, em que aparece a forma *ódromo* e não *dromo*: "O ódromo conseguirá aquilo que o ex-Ministro Beltrão, com toda a sua diligência e competência, não conseguiu: botar um pouco de ordem nos serviços públicos". E mais adiante: "Falar em sufixo, é de registrar-se o que brilha na palavra *camelódromo*, de recente invenção".¹³ No cónpus foram encontradas as seguintes formações: *Camelódromo*, *Gizódromo*, *mictódromo*. Na revista *Veja*, de 20/02/85, encontrei a formação *Rockódromo*. Em Guaratuba, praia do litoral paranaense, ouvi, por ocasião do último Carnaval, a palavra *bandódromo*, designação da(s) rua(s) onde a Banda de Guaratuba ia desfilar. Em programa humorístico de televisão ouvi a palavra *gayódromo*, cuja criação seria proposta à Assembléia Constituinte. Nas palavras do Aurélio *dromoterapia* e *autódromo*.

13 *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 jan. 1984. p. 25.

dromo, citadas acima, **dromo-/-dromo** significa 'marcha' e 'pista', respectivamente. Nas sufixações mais recentes, a semântica é mais vaga ou inespecífica. A idéia de 'pista' ou 'lugar de desfile' está presente primordialmente em **bandódromo**, **gayódromo** e **Sambódromo**. Em **Camelódromo** e **Rockódromo** é mais a de 'lugar de reunião, de venda ou de apresentação', que está presente. Em **mictódromo** a idéia é simplesmente a de 'instalação sanitária para urinar'. É interessante observar como um radical grego, de produtividade restrita, de repente entra como que na moda e ganha a boca do povo (o ponto de partida desse "boom" me parece ter sido **Sambódromo**), prestando-se a criações cheias de ironia e jocosidade.

4 AFIXOS VÁRIOS

4.1 Aspectos gerais

São abordados aqui alguns sufixos que não cabem debaixo de outro denominador comum que não o de serem afixos, prefixos ou sufixos. São elementos conhecidos e tradicionais da língua, que por alguma razão merecem consideração no presente estudo, em que se está à busca de tendências novas no campo da formação de palavras.

4.2 -ês

O Aurélio dá **-ês** como variante de **-ense** e afirma que sua função é a de indicar 'relação, procedência, origem': **castrense**, **piauiense**, **pedrês**, **português**. A idéia de 'relação' parece-me estar mais em **castrense** 'relativo aos quartéis' e **pedrês** 'relativo à pedra'. 'Procedência' e 'origem' estão mais em **piauiense** e **português**, adjetivos ou substantivos pátrios. Muitas vezes as formações em **-ês** indicam o habitante e a respectiva língua ou variante lingüística: **português**, **genovês**. Encontramos, no entanto, ultimamente formações novas em **-ês**, em que não há referência a habitante ou originário de um topônimo, mas indicação de uma modalidade lingüística, ao que se costuma chamar de 'jargão, gíria profissional' ou simplesmente 'modalidade estilística'. A essas características junte-se a conotação em geral depreciativa de 'linguagem empolada'. No córpus foi econtrada a formação nova **poliquês**. **Economês** e **sociologuês** são de uso corrente no Brasil e foram acolhidos pela segunda edição do Aurélio, que lhes dá o sentido de 'linguajar tecnicista e rebarbativo'. **Planejês** e **pedagogês** já ouvi em ambiente de funcionários de

fundação educacional. Futebolês formeia certa ocasião para indicar a linguagem própria do futebol. Na historinha *Pluft, o Fantasminha*, Maria Clara Machado faz o personagem-título expressar-se em fantasmês, palavra sem conotação pejorativa. Como BAUER enumera perto de trinta formações em -ese do inglês, "denoting a characteristic jargon", como ele diz (*computorese, headlinese, sociologese, telegraphese, Johnsonese*),¹⁴ é de presumir influência do modelo inglês sobre nossas formações.

4.3 -oso

Palavras novas produzidas por regras de formação de adjetivos deverbais o córpus registra 26 com o sufixo *-ante* e 9 com *-ável*; de adjetivos deadjetivos, 19 com *-íssimo* e 8 com *-inho*; de adjetivos dessubstantivos, 4 com *-esco*, 6 com *-al*, 7 com *-iano*, 8 com *-ico* e apenas 2 com o sufixo *-oso*: *preconceituoso* e *clangoroso*. A intuição parece dizer e os fatos o confirmam que se formam bem menos adjetivos que substantivos: das 430 sufixações novas do córpus, 282 são substantivos e apenas 98 adjetivos. Da mesma forma a competência lexical parece dizer que o sufixo *-oso* é hoje bem menos produtivo do que o foi no latim e em fases mais antigas do português: lat. *formosu*, port. *preguiçoso*, etc. Por outro lado a amostragem do córpus é limitada demais para permitir uma conclusão geral sobre a produtividade dos modelos de formação de adjetivos. Talvez a própria semântica de *-oso* (segundo o Aurélio *-oso* significa 'provído ou cheio de') constitua uma restrição para um uso mais frequente na formação de adjetivos novos. Por isso mesmo me surpreendi ao ouvir de um jovem os termos *pipinoso* (← gíria pop. *pipino* em vez de *pepino*), *pintoso* (← gíria (boa) *pinta*) e *picaretoso* (← gíria *picareta*) e de uma senhora a palavra *panterosa* (← jargão de coluna social *pantera*). Que elas são palavras bem formadas não padece dúvida. Talvez o sufixo *-oso*, de produtividade um tanto obsoleta, esteja experimentando um rejuvenescimento.

4.4 -esco

Quando o Aurélio diz que a função do sufixo *-esco* é indicar 'relação', 'referência', 'qualidade', ele está sem dúvida simplificando as coisas. Se não, vejam-se as palavras mais antigas, que têm parentes internacionais, *dantesco*,

¹⁴ BAUER, p. 250 seg.

quixotesco, as formações novas do *córpus caudilhesco*, *municipalesco*, *peralvilhesco*, *orwelresco* ou a formação que ouvi em notícia do Jornal Nacional, da TV Globo: (estado) *policialesco*. Segundo BAUER, o inglês junta -esque preferencialmente a nomes próprios, significando, como ele diz, 'having the manner or style characteristic of the person in the base': *Garboesque*, *Hemingwayesque*, *Chaplinesque*, etc.¹⁵ Parece-me que em português os fatos são um pouco diferentes: em *caudilhesco*, *peralvilhesco* e *municipalesco*, tendo em vista as conotações das bases, o sentido é depreciativo (*municipalesco* está num contexto em que é mais ou menos sinônimo de *provinciano*). Em *orwelresco*, *dantesco* e *quixotesco* a idéia de 'no estilo de' está presente, mas não se esgota aí. Aliás, talvez fosse melhor dizer que -esco parece ter restrições quanto ao nome próprio que pode servir de base para o adjetivo derivado: o estilo ou a maneira há de ser fora do comum, mais ou menos fantástica. Para significar simplesmente o estilo juntam-se de preferência ao nome próprio os sufixos -iano (machadiano, gonzaguiano, bilaquiano) ou -ense (vieirense). Em *policialesco*, de base neutra, o contexto (estado, regime ou governo *policialesco*) é responsável pelo sentido depreciativo. De qualquer maneira, considerando as quatro formações do *córpus* e *policialesco*, o modelo parece apresentar produtividade crescente. E aqui é de certo também oportuno chamar a atenção para a força, riqueza e densidade do conteúdo de uma formação como *policialesco*, o que constitui, aliás, um aspecto estilístico singular das formações de palavras.

4.5 -ar e -izar

-Ar e -izar, juntamente com -ecer, são provavelmente os únicos sufixos verbais hoje produtivos no português. A respeito da semântica, sintaxe e outros aspectos desses sufixos podem ser vistas diversas considerações em SANDMANN (1986: 93ss.). No presente estudo interessa naturalmente apenas o enfoque do que há de novo na formação de verbos com os sufixos -ar e -izar. No *córpus* foram registrados verbos em -ar e -izar formados de bases diversas: 1) de substantivos comuns: *direcionar*, *farofar*, *computadorizar*, *cartelizar*; 2) de adjetivos: *esnobar*, *ranhetar*, *agilizar*, *emocionalizar*; 3) de nomes próprios: *montorar*, *tancredar*, *montorizar*, *tancredizar*, *petebizar* e *saarizar*. Pois justamente essas últimas formações a partir de nomes próprios, princi-

15 BAUER, p. 266 seg.

palmente nomes de pessoas, é que constituem a novidade (formas como galvanizar constituem patrimônio de várias línguas). Se essa novidade constitui moda que floresceu durante a campanha eleitoral que precedeu o advento da Nova República no Brasil (1984) e que praticamente passou é hipótese que o tempo vai confirmar ou desmentir. Outras formações do gênero: brizolar, curiolar (de Sebastião Curió, deputado), malufar, malular. A semântica básica dos verbos em -ar é 'apoiar X (X = nome próprio da base)': tancredar 'apoiar Tancredo', enquanto a dos verbos em -izar, cuja base é nome de pessoa, é 'adaptar a X': tancredizar 'adaptar a Tancredo, à sua maneira de pensar'. Igual é a semântica de petebizar 'adaptar ao PTB' e semelhante a de saarizar 'transformar em Saara, isto é, em deserto'. BAUER (p. 223) registra com o sufixo verbal inglês correspondente -ize Cambodianize e Vietnamize e à p. 221 também traz Finlandization, em que podemos supor o estágio anterior Finlandize. Verbo mais recente em -ar, que pude registrar, é lupiciniar (de Lupicínio Rodrigues), no contexto ouvido em transmissão do último desfile carnavalesco no Rio de Janeiro: "A escola estava lupicinando na Marquês de Sapucaí", cuja semântica de certo é 'apresentar composições de Lupicínio Rodrigues'. A criação de verbos a partir de nomes próprios, principalmente de nomes de pessoas, parece constituir um modelo de produtividade eventual, mas por isso mesmo de apreciável efeito estilístico.

4.6 tele-

Na formação de palavras com o elemento de origem grega tele- é preciso ter cuidado em distinguir as formações mais antigas, eruditas ou técnicas (telepatia, telescópio), em que tele- é, na linguagem do Aurélio, um elemento de composição, das mais recentes, em que tele- pode ser uma abreviação de televisão (os exemplos são do córpus: telefilme, telejogo, empréstimo traduzido de telegame) ou um prefixo, que se confunde, a meu ver, com a abreviação de telefone: teleprocessamento, telecompra, teleinformatizar, telessupervisão.

A respeito da produtividade desse prefixo não devem pairar dúvidas. Telepitza é, em Curitiba, o nome de pizzaria que aceita encomenda de pizzas por telefone e as entrega a domicílio; de técnico em levantamento de dados ouvi a formação telecoleta. Na Lista Telefônica de Curitiba encontrei, entre outros, os seguintes nomes de entidades comerciais ou de serviços públicos: Tele Reparos, Tele Saúde, Teledocu-

mento, Teleform, Telegramática, Telemarin, Telepaz (há naturalmente muita insegurança quanto à grafia).

4.7 anti-

Tradicionalmente o sufixo anti- é anteposto a substantivos e adjetivos para indicar idéia contrária, o oposto: antiguerrilha, anti-hélio, anti-higiênico, anti-rábico, anti-social. No córpus aparecem as formações novas antifutebol, antijogo, antimúsica, anticultura, antilei, anticandidato, em que à idéia de 'contra' vem se juntar, superando-a, as de 'falso, ruim'. Não temos nesse caso, portanto, a introdução ou o revivescimento de um elemento (anti-), mas alterações na semântica do "output" de um modelo de prefixação de adjetivos e substantivos. Semanticamente antônimo do prefixóide **pró**, anti- vem agora aproximar-se dos prefixos e prefixóide de sentido negativos: a-, in-, des- e não.

5 O PREFIXÓIDE não

Como estudos sobre a diferença entre o prefixóide **não** e os prefixos de sentido negativo (a-, des-, in-) podem ser citados, entre outros, os de ZIMMER, BAUER e MARCHAND.¹⁶ A respeito da produtividade de não diz MARCHAND: "Non- can today be prefixed to almost any adjective". E mais adiante: "The substantival type has become very productive recently with cbs such as non-novel, non-resident, non-student". A respeito do porquê de se classificar não como um prefixóide e não como um prefixo veja-se SANDMANN.¹⁷ No córpus ocorreram as seguintes formações novas: não-anistiado, não-cooperante, não-democrático, não-durável, não-estatal, não-ferroso, não-idêntico, não-integrante, não-malufista, não-militar, não-pagamento, não-político, não-proprietário, não-uso, não-violência, não-violento. Como se pode depreender dos exemplos apresentados, não apenas se une a adjetivos e substantivos e é exclusivo da linguagem erudita, especialmente da linguagem técnica. Isso se explica, sem dúvida, também pelo fato de não, ao contrário de in- e des-, ser um elemento de pouca carga emotiva. Comparem-se para esse efeito desalinhado e não-alinhado, desintegrado e não-integrado, desempregado e não-emprega-

16 ZIMMER, K.G. *Affixal negation in English and other languages. Supplement to Word*, n. 20, 1964. BAUER, p. 279 seg. e MARCHAND, H. *The categories and types of present-day English word-formation*. München, Beck'sche, 1969, p. 179-80.

17 SANDMANN, p. 136 seg.

do, desengajado e não-engajado, inconformismo e não-conformismo, desumano e inumano e não-humano.¹⁸

6 COMPOSTOS DE S+S

Em SANDMANN mostrou-se como no passado se formaram **seguro de vida**, **seguro contra incêndio** e **seguro contra acidentes**,¹⁹ aos quais se podem opor os compostos novos do **córpus seguro-saúde** e **seguro-desemprego**, em que foi omitida a preposição (**seguro de saúde**, **seguro contra desemprego**). Ao modelo **S+de+S** (substantivo + de + substantivo) deu lugar, nessas formações de compostos, o modelo **S+S** (substantivo + substantivo). Mesmo assim, embora a preposição não se faça presente na estrutura de superfície, semanticamente, isto é, na estrutura profunda, ela está presente. Como se pode conferir no **córpus** (itens 4.2.2.1 e 4.2.2.2.3), as formações do tipo **S+S** são bem mais numerosas do que as do tipo **S+de+S**. Assim mesmo, seria prudente medir a produtividade de ambos os modelos com base em um **córpus** mais abrangente. O que sem dúvida dá hoje na vista é a freqüência de formações de compostos do tipo **S+S**, em que um dos constituintes aparece como que em série. No **córpus** ocorreram **palavra-chave**, **peça-chave**, **posição-chave** e **questão-chave**, série que pode facilmente ser ampliada: **homem-chave**, **pessoa-chave**, **jogador-chave**, etc., além de **salário-contribuição**, **salário-educação**, **salário-referência** e **auxílio-creche**. Outros exemplos de compostos em série com auxílio e outros constituintes: **auxílio-natalidade**, **auxílio-moradia**, **auxílio-doença**, **auxílio-funeral**, **usina-piloto**, **experiência-piloto**, **oficina móvel-piloto**, **prazo-limite**, **idade-limite**, **cota-limite**, **data-limite**, **ano-base**, **salário-base**, **data-base**, **salário-família**, **salário-hora**, etc.

7 OBSERVAÇÕES FINAIS

As naturais limitações do presente estudo não permitem que se vejam outros aspectos produtivos e inovadores da formação de palavras. Refiro-me às abreviações (abreviação de palavras: **Ibope**, **FUNAI**, **FUNDEPAR**, (a) multi (nacional), (a) mini (desvalorização) e elipses: (o) **salário** (mínimo), (o) **anúncio** **comercial**, (a) **meia** (entrada/passa-

18 Fato idêntico apresentam-nos o alemão e o inglês **nichtchristlich** x **unchristlich** e **not-christian** x **unchristian**, respectivamente. Segundo ZIMMER (p. 29 s.) inumano e desumano são o contrário de humano, ao passo que não-humano é o contraditório de humano; isto é, um ser pode ser humano e inumano ou desumano ao mesmo tempo, mas ele não pode ser não-humano e humano ao mesmo tempo.

19 SANDMANN, p. 164.

gem) e cruzamentos vocabulares: **portunhol** (português e espanhol), **democradura** (democracia + ditadura), **DELFMI** (Delfim Neto + FMI), etc. Aliás mais atraentes do que os aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos dessas formações, que não obedecem aos parâmetros normais e tradicionais da formação de palavras, são os aspectos semânticos e estilísticos, pois mais do que de "formação" trata-se de "criação" de palavras novas.²⁰ Parece, no entanto, que o que foi visto já é suficiente para convencer-nos de que muito acontece no "front" da formação de palavras novas do português de hoje (as observações restringiram-se a fontes brasileiras).

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALMEIDA TORRES, A. *Moderna gramática expositiva da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1962.
- 2 BAUER, L. *English word-formation*. Cambridge, Cambridge University Press, 1983.
- 3 BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo, Nacional, 1969.
- 4 FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975.
- 5 FLEISCHER, W. *Formação de palavras no alemão contemporâneo*. Tübingen, Niemeyer, 1982.
- 6 GAUGER, H. M. Determinado e determinante na palavra derivada? In: BREKLE, H. & LIPKA, L., ed. *Formação de palavras, sintaxe e morfologia*. Haia, 1968. p. 93-108.
- 7 LYONS, J. *Semantics*. Cambridge, Cambridge University Press, 1977.
- 8 MALKIEL, Y. The two sources of the hispanic suffix -azo, -aço. *Language*, 35:193-258, 1959.
- 9 MARCHAND, H. *The categories and types of present-day English word-formation*. München, Beck'sche, 1969.
- 10 MATTOSO CÂMARA JR., J. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis, Vozes, 1970.
- 11 ROCHA LIMA, C.H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Briguillet, 1963.
- 12 SANDMANN, A. J. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Bonn, Romanistischer Verlag, 1986.
- 13 ZIMMER, K.E. Affixal negation in English and other languages. *Supplement to Word*, n. 20, 1974.

20 MARCHAND (p. 451 e seg.) fala em *word-manufacturing*.